

Domingo, 28 de setembro de 2008

O GLOBO

BOA CHANCE • 3

O FUTURO PARA DEPOIS • Continuação da página 1

Empresas terão lideranças mais jovens

Projeção se refere ao mercado do Brasil, que tem 43% dos profissionais na faixa etária de até 24 anos

Do total de profissionais brasileiros ouvidos na pesquisa da Stanton Chase International, 43% estão na faixa etária de até 24 anos, contra 27% da média dos outros países. O Chile, por exemplo, tem somente 10% nessa faixa. No Brasil, além dos jovens funcionários, o mercado emprega mais estagiários: a média é de 20%, enquanto no restante da América Latina é de 8%. Talvez por isso, o país apresente a maior proporção de profissionais com curso superior incompleto (42%).

Por causa desses dados, o trabalho conclui que o Brasil será o país onde as empresas terão lideranças mais jovens. E, por outro lado, é provável que o Chile ofereça no curto prazo oportunidades para executivos de outros países, já que dificilmente será atendido pela mão-de-obra interna.

Entre 25 e 29 anos, 22% já ocupam cargos gerenciais

Por aqui, a construção civil já experimenta a nova realidade. Devido ao boom imobiliário, o setor foi obrigado a lançar mão de jovens no comando de canteiros de obra. Felipe Couto Valente, engenheiro civil recém-formado pela UFF, é um exemplo. Aos 28 anos, responde pela construção de um prédio residencial em Niterói. Experiência que adquiriu durante a faculdade, período em que estagiou quatro anos nu-



O ENGENHEIRO Felipe Couto tem 28 anos e já é responsável pela execução de uma obra em Niterói

ma empresa e trabalhou dois anos em outra, como técnico.

— Hoje, comando dez funcionários porque a obra ainda está no início, mas já cheguei a ter mais de cem. Não é fácil administrar. Você tem que ser amigo e chefe, pois as pessoas ganham pouco, e, com o mercado em ebulição, está difícil achar mão-de-obra especiali-

zada. Eles trocam de emprego por R\$ 15. Temos que motivá-los todo dia — conta Valente, que acha natural a liderança precoce. — O setor está aquecido. Quem optou pela construção civil dificilmente está sem emprego.

De acordo com o levantamento, no geral, 22% dos profissionais da geração entre 25 e 29

anos já estão em cargos gerenciais, com apenas cinco anos de atuação no mercado. Para a consultora Jacqueline Resch, esse dado chama a atenção.

— Para os que hoje têm 50 anos ou mais, essas posições foram atingidas após anos de experiência e uma carreira mais lenta e programada — observa Jacqueline. ■

CORPO A CORPO

ANDREA SEBBEN

'Não falamos o que pensamos'

• Andrea Sebben está acostumada a preparar brasileiros e estrangeiros que se mudam para o exterior a trabalho. Ela analisou a pesquisa à luz da psicologia intercultural, sua especialidade.

• A pesquisa diz que o brasileiro reclama de chefes centralizadores e demissões sem explicações claras.

ANDREA: Eis um grande paradoxo em nossa cultura. Ao mesmo tempo em que somos um povo hospitaleiro e "engolimos sapos" quase de forma profissional, não falamos realmente o que pensamos. Por isso, temos fama no além-mar de sermos um tanto cínicos em nossas expectativas.

O GLOBO: Os brasileiros são mais preocupados com o bem-estar no trabalho?

ANDREA SEBBEN: De fato, o brasileiro é conhecido por se relacionar com o ambiente de forma mais holística, ou seja, o ser e o fazer se equilibram. O sentir-se bem e realizado ainda é um valor que transcende as questões financeiras.

• O brasileiro também valoriza banco de horas.

ANDREA: Nosso povo é muito hierárquico e marcado por desigualdades sociais. Num ambiente assim, o trabalhador precisa receber estímulos.

• Você não concorda?

ANDREA: Não se trata disso. Na Europa, se o expediente acaba e o funcionário quiser ficar, não vai ser bonificado. Mas ele não é obrigado a ficar. É uma cultura que valoriza a autonomia e o compromisso com os resultados.



Portal da Firjan traz radiografia do estado

Trabalhador pode obter dados para aumentar a sua empregabilidade e orientar carreira

A Firjan lança, hoje, o Observatório Ocupacional Industrial, um portal de consulta (hospedado no portalempresarial.com.br) sobre o mercado de trabalho no estado. O objetivo é oferecer informações para aumentar a empregabilidade de trabalhadores e a chance de sucesso de empreendedores, além de orientar estudantes em suas carreiras.

Os dados são disponibilizados em dois recortes: setorial e regional. A ferramenta é de fácil utilização e foi testada pelo Boa Chance. No recorte por setor, há uma lista com 19 atividades, como moda, turismo, indústria automotiva, naval, entre outras. É possível saber, por exemplo, que, no segmento de petróleo, 18,6% dos profissionais de nível superior são engenheiros mecânicos e 13,9%, químicos. No nível médio, 20,4% são técnicos em planejamento e controle de produção e 8,7%, em segurança do trabalho.

O sistema também possibilita consultar a remuneração média das atividades. O setor de petróleo é o que melhor remunera no estado: paga 25,9 salários no nível superior e 17,5 no nível médio. A atividade também apresenta o maior índice de escolaridade: 66% têm nível médio. No setor de telecomunicações, são 59,8%.

Na construção civil, o trabalhador verá que não existem oportunidades somente para pedreiros e engenheiros. Profissionais especializados em automação predial, logística e legislação também se destacam. Já o recorte regional oferece

informações sobre nove regiões: Noroeste, Norte, Centro/Norte, Leste, Serrana, Baixada I, Baixada II, Capital e Sul. Nesse recorte, dá para identificar quem é o maior empregador de determinada região e em que município ele está instalado. A outra análise possível é exatamente oposta: a de um futuro empreendedor pode descobrir onde não existe ainda determinada atividade, para que possa ser pioneiro.

'Todas as regiões registram algum crescimento'

A análise dos dados confirma o aquecimento da economia no estado e traz algumas surpresas, como conta a diretora de educação da Firjan, Andrea Marinho:

— Todos os setores estão contratando mais gente. E todas as regiões registram algum crescimento. Observamos também uma interiorização dos investimentos, o que diminui a pressão sobre a capital. Os dados confirmam ainda a tese de que esse crescimento precisa ser sustentado por qualificação profissional. Ensino médio virou requisito básico, assim como a pós-graduação em alguns setores.

Outra informação relevante é que mais de 88% dos estabelecimentos possuem até 19 empregados.

O site foi abastecido com dados da própria Firjan e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), ambos do Ministério do Trabalho. O portal será atualizado a cada seis meses. ■

Mercado de trabalho nas alturas

Expansão do setor de petróleo valoriza atividade de técnico-alpinista

Com a expansão do setor de petróleo e gás, uma atividade vem ganhando destaque no mercado: o trabalho especializado em alturas. Em vez de perder tempo montando uma paraféria de andaimes, as empresas preferem executar o mesmo serviço com técnicos-alpinistas. Segundo Reinaldo Rabelais, diretor da Climbtex, a especialização pode aumentar o salário de um técnico em até 50%.

— Um inspetor de solda, que domine técnicas avançadas de alpinismo, por exemplo, pode chegar a ganhar, por dia, R\$ 700 — garante Rabelais.

O acesso por corda é utilizado para a execução de serviços de limpeza, tratamento e pintura de superfícies, inspeções, instalações de equipamentos e manutenção em plataformas e navios. Pela relação custo/benefício, a técnica é cada vez mais adotada no segmento de petróleo e gás.

Serviço feito em oito dias, em vez de em dois meses

Rabelais cita o exemplo da torre da plataforma Olinda Star, uma estrutura de 75 metros e 172 toneladas que foi desmontada em apenas oito dias. Caso fossem utilizados métodos tradicionais, o trabalho demoraria cerca de dois meses. A empresa também já realizou a limpeza dos tanques de carga (onde fica armazenado o petróleo) das plataformas P-48 e P-50.



Apesar do volume de serviços, ainda faltam profissionais qualificados. Por isso, a Climbtex decidiu ampliar a sua atuação e, desde maio, oferece um curso de alpinismo industrial. O programa tem a chancela da Irata (Industrial Rope Access

Trade Association), certificação inglesa exigida no mercado nacional, já que não existem normas brasileiras.

O curso já está na quinta turma. Pintores, soldadores, caldeireiros e inspetores estão entre a maioria dos alunos. O

AULA PRÁTICA de curso de alpinismo industrial: maioria dos alunos é de pintores, soldadores e caldeireiros

PRONTO Clínica 11 ANOS SEMINÁRIO DE MEDICINA DO TRABALHO 2008 Parábens ABMT WWW.ABMT.ORG.BR WWW.PRONTOCLINICA.COM.BR TEL.: 2533-5416

RH MED Líder Nacional em Segurança, Saúde e Qualidade de Vida. GESTÃO TOTAL EM SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. PCMSO PPRR PPP (21) 2158-8000 www.rhmed.com.br

FORMAÇÃO EM COACHING Qualidade & Diferenciação www.alphamind.com.br

CLASSIFICADOS DO RIO 2534-4333 www.classificados.oglobo.com.br

VENHA FAZER PARTE DA EMPRESA QUE INVESTE NO SEU FUTURO! comprafacil.com um dos maiores sites de e-commerce do Brasil

contrata: ESTAGIÁRIOS cursando administração, ciências contábeis, economia, engenharia de produção, desenho industrial, marketing e modelagem.

PRÉ-REQUISITOS: Formatura mínima Dezembro de 2009.

BENEFÍCIOS: - Bolsa auxílio R\$ 750,00 - Vale transporte - Refeição no local - Plano de saúde e dental - Seguro de vida - Bolsa auxílio estudo - Participação nos lucros - Campanhas motivacionais - Pagamento de 13º salário - Plano de carreira

Favor enviar currículo para curriculum@comprafacil.com.br discriminando no espaço ASSUNTO o seu curso.